

OEA define plano educacional das Américas

Educação
Deise Leobet
de Brasília

Depois de dois dias discutindo projetos e propostas, os participantes da I Reunião de Ministros de Educação do Conselho dos Estados Americanos (OEA) apresentaram, ontem, um plano de ação que irá orientar a integração dos sistemas educacionais das Américas nos próximos anos. O plano, que começou a ser moldado em abril último, durante a II Cúpula das Américas, é con-

siderado fundamental pelos ministros de Educação do continente americano para que os países em desenvolvimento não fiquem à margem do processo de globalização.

O plano contém oito linhas de ação que irão orientar os países americanos no estabelecimento de melhorias do acesso e da qualidade da educação, através da capacitação de professores, implementação de políticas compensatórias, descentralização do ensino e fortalecimento

da educação para o trabalho.

Entre os projetos apresentados está o coordenado pelo Brasil, que pretende estabelecer um sistema interamericano de avaliação da qualidade de ensino. Segundo a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Helena Guimarães de Castro, a proposta incluiu o fortalecimento dos sistemas de avaliação já existentes, capacitação de recursos humanos e definição de parâmetros de

avaliação da educação básica. Na área de indicadores e de estatísticas educacionais, a meta é desenvolver um sistema em bases compatíveis entre os países. "A idéia é definir padrões mínimos para medir o que os alunos aprenderam e o que eles deveriam saber", disse.

Para a coordenadora de educação da Unesco, Maria Dulce Borges, o desafio do conselho de ministros agora é estabelecer mecanismos para a implantação ágil dos projetos.

GAZETA MERCANTIL

22 JUL 1998